



CERES, 50 ANOS
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO NO SERIDÓ.

CERES | UFRN
Centro de Ensino Superior do Seridó

As tecnologias sociais de convivência com o semiárido no fortalecimento da transição agroecológica em Lagoa Nova/RN

Maria Flávia Dantas da Cruz - UFRN

fymaria5@gmail.com

Ana Lorena Bezerra dos Santos - UFRN

analorena095@ufrn.edu.br

Alonso Medeiros de Araújo - UFRN

alonsomedeiros@gmail.com

Leandro Vieira Cavalcante - UFRN

leandro.cavalcante@ufrn.br

INTRODUÇÃO

O paradigma da convivência com o Semiárido representa a lógica de pensar, agir e conduzir um modelo de desenvolvimento apropriado para a região, pressupondo um conjunto de ações e relações que dialogam com a possibilidade de bem-viver do seu povo, a partir de práticas que considerem os limites e potencialidades do ambiente. Para tal, há a necessidade da efetivação de políticas públicas específicas, universalização do acesso à terra e à água, garantia de saúde e educação e etc (Silva, 2003).

A efetivação desse paradigma também perpassa pela importância das tecnologias sociais de convivência com o Semiárido que se fundamentam no compromisso com as necessidades, potencialidades e interesses das populações locais, em especial dos camponeses. As tecnologias sociais podem ser entendidas como ferramentas, processos e metodologias que são concebidos e desenvolvidos em interação com as comunidades locais, a fim de propor e solucionar problemas socioambientais, podendo contribuir para a inclusão social e a melhoria das condições de vida dessas comunidades, sendo entendidas também como meio de garantia de direitos (Gualdani, Fernandez e Guillém, 2015).

Na perspectiva da transição agroecológica, Caporal e Costabeber (2002) compreendem que este é um modelo produtivo centrado na agroecologia, trazendo consigo ferramentas teóricas e metodológicas que pressupõem, de forma holística e sistêmica, seis principais dimensões da sustentabilidade, a saber: ecológica, econômica, social, cultural, política e ética. Tais dimensões evidenciam o respeito entre os sujeitos de modo que haja um desenvolvimento sustentável que contribua para a conservação ambiental, por meio do fortalecimento da agricultura familiar.

Henig (2020) aponta que as tecnologias sociais de convivência com o Semiárido têm grande importância no fortalecimento da transição agroecológica, de modo a contribuir com a melhoria da qualidade de vida das famílias camponesas. Essas tecnologias possibilitam, por exemplo, assegurar o fornecimento hídrico necessário para viabilizar a produção de alimentos nos quintais produtivos.



**CERES, 50 ANOS
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO NO SERIDÓ.**

CERES | UERN
Centro de Ensino Superior do Seridó

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é discorrer sobre a contribuição das tecnologias sociais para a transição agroecológica na comunidade São Francisco, em Lagoa Nova, no Rio Grande do Norte.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho é resultado de experiências compartilhadas por meio de atividades de campo que propiciaram a troca de saberes sobre a contribuição das tecnologias sociais de convivência com o Semiárido para a transição agroecológica. Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa a fim de analisar o papel das tecnologias sociais na produção de alimentos orgânicos, por intermédio da participação efetiva das agricultoras consultadas. O ponto de partida originou-se mediante a observação *in-loco* na comunidade São Francisco. Em sequência, desenvolveu-se o aprofundamento a partir de entrevistas com agricultoras da comunidade. Além da análise de campo, o trabalho também foi embasado na pesquisa bibliográfica referente às temáticas que foram abordadas.

RESULTADOS

A Comunidade São Francisco é detentora de um bom número de tecnologias sociais de convivência com o Semiárido, as quais corroboram para melhoria de vida da população local, como as cisternas de placa, quintal produtivo, biodigestor, bioágua, entre outras. O quintal produtivo, em específico, desempenha um importante papel para o avanço da transição agroecológica, entretanto, as demais tecnologias supracitadas também corroboram no processo.

O quintal produtivo abriga diversos cultivos orgânicos que contribuem para uma agricultura familiar mais sustentável por meio de manejos adequados, uso de biofertilizantes e reúso da água para irrigação dos cultivos. A partir de relatos obtidos por meio das entrevistadas, percebeu-se que as agricultoras beneficiadas com as tecnologias sociais demonstram satisfação com as mesmas e com a produção gerada através dos quintais. Ademais, tais ferramentas proporcionaram uma alimentação mais saudável, maior acesso à água e a garantia de uma renda complementar, por meio de práticas alicerçadas na economia solidária.

O biodigestor trata a matéria orgânica através de decomposição, produzindo biogás e biofertilizante que contribui com a produção agrícola. Já o bioágua é uma tecnologia social potencializadora da agricultura familiar como um todo, uma vez que seu sistema permite o reúso das águas cinzas para irrigar os cultivos. No caso da comunidade São Francisco, ambas tecnologias são essenciais, pois permitem o abastecimento de matéria orgânica do quintal produtivo, assim como a garantia de água, favorecendo o cultivo de hortaliças, verduras e legumes cultivados pelas agricultoras beneficiárias.

A transição agroecológica leva em consideração a relação dos aspectos ambientais, sociais, econômicos e culturais, evidenciando o manejo sustentável dos agroecossistemas, de modo a desenvolver uma agricultura sustentável que contribua



**CERES, 50 ANOS
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO NO SERIDÓ.**

CERES | UERN
Centro de Ensino Superior do Seridó

com a conservação ambiental, a geração de renda e a produção de alimentos saudáveis. Nesse sentido, ressalta-se a importância das tecnologias sociais no fortalecimento desse processo na comunidade, onde desempenham um papel fundamental que impacta positivamente a produção agrícola e a segurança hídrica e alimentar da população local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações realizadas e das experiências compartilhadas, o trabalho evidenciou a importância das tecnologias sociais para a produção de alimentos orgânicos, que respeitam os princípios ecológicos e sociais, corroborando para uma agricultura familiar sustentável que contribui no fortalecimento da transição agroecológica na comunidade estudada. Desse modo, conclui-se que as tecnologias sociais contribuem para a geração de um novo olhar sobre o Semiárido, a partir do respeito das suas potencialidades e limitações, que visam o bem-viver da população.

PALAVRAS-CHAVE: Convivência com o Semiárido. Transição Agroecológica. Tecnologias Sociais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal do Rio Grande do Norte por possibilitar o desenvolvimento deste trabalho, à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), por financiar o desenvolvimento do projeto e permitir que exista uma maior interação da academia com a sociedade, e ao Grupo de Pesquisa Territórios do Semiárido (SEMIAR) pelo suporte necessário.

Referências

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 13-16, 2002.

GUALDANI, C. FERNANDEZ, L. GUILLÉN, M. L. **Convivência com o semiárido brasileiro: reaplicando saberes através de tecnologias sociais**. Brasília: Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS), 2015.

HENIG, Edir Vilmar. Convivência com o semiárido e o uso das tecnologias sociais agroecológicas no sertão nordestino. **InSURgência**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 168-196, 2019.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. Entre dois paradigmas: combate à seca e convivência com o semi-árido. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 18, n. 1/2, p. 339-360, 2003.